

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

“A escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida.” (Gasparin)

Considerando o processo educacional de importância fundamental na construção efetiva do ser humano, durante todo o fazer pedagógico, é preciso entender o que mudou e o que precisa mudar.

Portanto mediante essa concepção que o P.P.P, Projeto Político Pedagógico é um documento vivo que faz parte da realidade escolar, ele é necessário e possível estando sempre em constante transformação. E a interação entre objetivos e prioridades estabelecidos pela coletividade, se propõe a ser o documento que estabelece através de reflexão as ações mencionadas e a legislação pertinentes.

Nesta perspectiva e aberto à discussão dos problemas da comunidade escolar torna-se um plano global da instituição, a sistematização constante em transformação de um processo de planejamento participativo e aperfeiçoamento concretizando a ação educativa que se quer realizar.

Por ser um processo democrático nas tomadas de decisões, o projeto político pedagógico preocupa-se em construir e mudar a realidade quando necessário.

A escola deve ser um espaço público, lugar de debates, do diálogo fundado na reflexão coletiva. Quanto mais ampla a participação de diferentes agentes no processo da construção deste, mais ampla pode torna-se essa autonomia.

A participação de todos, alunos, pais ou responsáveis, professores, coordenadores e diretores nessa construção é a forma que a escola exercita na prática os atributos de formação que fundamentam seu Projeto Político Pedagógico.

Histórico da Escola

A escola pra construir organicamente seu projeto político pedagógico e assumir sua função social, reafirmando sua identidade, precisa conhecer e compreender a sua própria história.

Neste sentido, foi realizada uma busca com objetivo de investigar os dados da realidade da escola, a fim de identificar os problemas relevantes desta realidade, buscando os pontos básicos para o processo de transformação da mesma.

Embasado no P.P.P da Secretaria da Educação, pelo qual faz um recorte de como se deu a história d educação no município, de como ela surgiu, e pelos períodos de o qual passou.

Em pesquisa realizada em abril de 2011 no município e arredores constamos que no ano 1900 já era ministrada pelo professor Tóta.

A divisão de escola por turma era 1ª e 2ª, mais tarde passou a chamar-se Escola Isolada Mista de Arvoredo com 1ª e 2ª série até 1941.

O primeiro prédio de alvenaria construído em 1970 a 1973.

Até 1982 a escola era denominada Escola Interada Estadual de Arvoredo.

Em 1983 a escola passou a ser: Escola Básica Municipal São Sebastião. Dando início ao ginásio de 5ª a 8ª série, graças ao esforço de muitas pessoas.

Em meados de 1995 até 2000 começaram as nucleações.

Foram elas:

- Escola Integrada Municipal Antonio P. Sobrinho
- Escola Interada Municipal Domingos Ramos Pereira
- Escola Integrada Municipal Elias José da Rosa
- Escola Integrada Municipal João B. Nunes
- Escola Integrada Municipal Serraria Graziotin
- Escola Integrada Municipal São João do Pelotas
- Escola Integrada Municipal Doralino Aguiar Nunes
- Escola Integrada Municipal José M. Godinho

- Escola Integrada Municipal Nadia Martorano
- Escola Integrada Municipal Padre Blévio Oselame
- Escola Integrada Municipal Gertrudes Machado
- Escola Integrada Municipal Três Pedrinhas

No ano 2000 o NAES (Núcleo de Aprendizagem Ensino Supletivo). Mas, no ano 2008 foi implantado o CEJA, dando oportunidade a muitos a conclusão do ensino fundamental e ensino médio. A partir de 17/12/2008, passará a denominar-se Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes.

Hoje na nossa escola estamos atendendo do pré-escolar ao 9º ano.

Nossa escola atende 82 alunos, o quadro de professores é formado por 16 professores, destes 09 efetivos e 06 Acts, 02 agentes de serviços gerais, 01 motorista para o transporte escolar, este sendo feito com os ônibus da prefeitura e 05 carros terceirizados.

A escola possui 10 salas de aula (uma conjugada), 01 cozinha, 07 banheiros (sendo 3 desativados), 01 depósito, 01 sala para direção e secretaria, sala de professores, biblioteca e laboratório de informática (sendo essas três últimas citadas juntas, sem divisórias) está toda construída em alvenaria.

JUSTIFICATIVA

O P.P.P é um instrumento que tem a finalidade de orientar a escola nas suas atividades diárias de forma sistemática, consciente, participativa democrática, enfatizando os seus princípios norteadores.

Porém, ele insere neste campo como um instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado reconstruído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança.

Mudar uma prática educativa implica alterar concepções enraizadas e, sobretudo, sentir a fragilidade de nossa teoria e organização, enfim apontar para a existência de outros condicionamentos.

Como no mundo globalizado a sociedade promove uma multiplicidade de motivações, fazendo com que os projetos sejam realizados contraditórios ou conflitantes. Assim, os projetos são os meios de comunicação, expressão, articulação de interesses, objetivos, inspirações, sentimentos. É um

instrumento dinâmico e de acordo com Ciavatta(2005) “ Está sendo elaborado permanentemente, reorganizando a memória do indivíduo dando lhes novos sentidos e significados, que represente a identidade.” Desta forma é que a dinâmica dos projetos e a construção, mantêm o passado em permanente reconstrução.

O P.P.P é o plano global de uma escola. Deve ser entendido com a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo aperfeiçoando e objetivando-se na caminhada educativa, posicionando-se quando a sua intencionalidade é de uma leitura da realidade sendo o caminho para a construção da identidade de uma comunidade escolar, como instrumento teórico-metodológico que expressa (norteia) as diretrizes de uma escola. É nele que as propostas de ação se concretizam o que se propõe o que vem sendo realizado, o que se quer colocar em prática e o que foi projetada.

Desta mesma forma, os professores vêm enfrentando desafios para a construção de sua própria existência humana e social, nelas também estão incluídas as atividades que realizam no processo de trabalho da sua prática docente.

O P.P.P facilita a consolidação da elaboração mútua e da construção coletiva, onde ao mesmo tempo proporciona experiências inovadoras que vão acontecer na unidade escolar.

OBJETIVO POR ETAPAS

OBJETIVO GERAL

Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, conhecendo a realidade dos nossos educandos e a realidade em que estão inseridos. Proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se como ser único, mas também coletivo. Além de incentivar os alunos na busca de perspectiva futura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Valorizar as múltiplas inteligências, dando oportunidades ao educando para desenvolver suas potencialidades.

- ❖ Desenvolver conteúdo do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, inserindo sua realidade na prática docente, desenvolvendo o senso crítico do mesmo.

- ❖ Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação.

- ❖ Reconhecer o saber e o fazer do educando inserindo nos conteúdos de aprendizagem.

- ❖ Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais.

- ❖ Incentivar a família a participar da vida escolar do educando em parceria com a unidade escolar.

- ❖ Reforçar o comprometimento dos educandos e a responsabilidade com as atividades em sala e para fazer em casa.

- ❖ Incentivar o respeito aos membros da unidade escolar.

FILOSOFIA DA ESCOLA

Acreditamos na educação como prática social, intencional, comprometida com a transformação da sociedade. Em meio à crise paradigmática caracterizada pela globalização, pelas exigências de um novo perfil profissional, pelo pluralismo, pela multiculturalidade, os discursos de autonomia, cidadania e participação ganham força. Nesta perspectiva a instituição escolar sente necessidade de abrir espaço à participação da comunidade na discussão e construção do P.P.P neste momento que a instituição escolar se torna agente ativo de construção da Escola Democrática.

Assim “Gadotti (1997), pautava uma escola democrática, pública e popular.

- ❖ A escola não é o único espaço de aquisição do saber elaborado, também aprendemos em outros espaços e com outros agentes.
- ❖ Não existe um único modelo educativo, cada escola tem suas próprias contradições e precisa encontrar seus próprios caminhos por isso a importância da experimentação pedagógica e de mentes abertas para o novo.
- ❖ A educação para todos supõe todos pela educação, ou seja, todos não terão acesso à escola educação enquanto todos não se interessarem por ela.
- ❖ Grandes mudanças exigem esforço contínuo e solidário nas pequenas ações. As pequenas mudanças podem dar sustentação para as mudanças estruturais.

O P.P.P deve ser entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola em dois níveis na organização do trabalho da escola como um todo e na organização do trabalho na sala de aula e no processo educacional.

Nesta proposta de projeto ele busca um rumo, uma direção sendo uma ação intencional com sentido explícito com compromisso definido coletivamente. É por isso que um P.P.P pode ser intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da maioria.

Diagnóstico da Realidade

Vivemos num mundo capitalista, onde se procura obter conhecimentos com objetivo de conseguir posição social e retorno financeiro

uma sociedade que usa guerra como argumento e faz dela meios para defender interesses políticos e religiosos. Um mundo conturbado, onde a família, eixo central da sociedade perde sua identidade gerando filhos sem valores, sem princípios.

As consequências da crise global interferem na situação brasileira: menores abandonados, pais desempregados, baixo poder aquisitivo, família desestruturada.

Nossa clientela escolar é formada por filhos de pequenos e médios agricultores e fruticultores, sendo assim, a maioria trabalhadores rurais assalariados de baixa renda. Em algumas épocas do ano, os alunos migram da escola em função da falta de oferta de trabalho aos pais. Além disso, falta incentivo familiar para o prosseguimento nos estudos, pois a maioria dos educandos encerram seus estudos no nono ano.

Nossa escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular nossos alunos a permanecer no campo desenvolvendo consciência crítica de forma que seja capaz de analisar a realidade rural que está inserida, a fim de procurar novas técnicas de produção, de respeito ao meio ambiente em busca de uma agricultura ecológica e alto sustentável.

Também desejamos que nossa clientela interfira na nossa comunidade das decisões buscando soluções, mantendo boa convivência, tendo presente em sua vida a religiosidade e os valores morais e éticos.

Papel da Escola

Entender que a escola é uma mediadora, cujo sentido está na necessidade de preparar os educandos para a vida profissional.

“O seu papel é difundir a sabedoria e esta é necessária para o funcionamento da sociedade. Reduz a ignorância e, por isso, permite que os indivíduos tenham uma conduta esclarecida. Assegura o ajustamento profissional, pois qualquer profissional requer uma quantidade considerável de conhecimento.” (Lobrot, 1992:81).

Ofertar aos educandos aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo que tenham assegurados os seus direitos de aprendizagem.

É papel da escola também desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores para desenvolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania, do mundo do trabalho e reconhecer que a

educação deve afirmar valores que contribuam para transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente mais justa e voltada a preservação da natureza.

O papel da escola é transmitir os conhecimentos, tendo em vista que os valores já vêm adquiridos das famílias e cabe à escola somente reforçar.

IDENTIFICAÇÃO DA CLIENTELA

A Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes, conta com 82 alunos atualmente.

Estando matriculados na pré-escola 08 alunos, 1º ano 06 alunos, 2º ano 05 alunos, 3º ano 05 alunos, 4º ano 08 alunos, 5º ano 10 alunos, 6º ano 10 alunos, 7º ano 14 alunos, 8º ano 12 alunos e 9º ano 9 alunos.

Atendendo alunos de 05 anos na pré-escola e de 06 a 17 no ensino fundamental.

COTIDIANO DA ESCOLA

O sucesso do cotidiano escolar depende do convívio em grupo produtivo e cooperativo onde a educação deve ser compreendida como um direito com autonomia e não autoritarismo na sua prática, também com responsabilidades, compromissos, valores e normas.

O ambiente educacional deve ser um lugar prazeroso, onde se estimule a discussão do educando, valorizando suas experiências.

De uma forma geral os educandos que frequentam a escola vêm do interior, tendo dificuldades de acesso ao conhecimento científico, portanto é necessário que se ofereçam projetos envolvendo o educando para que sejam disseminadores do conhecimento adquirido.

Os projetos serão desenvolvidos de acordo com a necessidade dos alunos e da unidade escolar.

No cotidiano escolar existem conflitos e contradições quanto a exclusão, o que gera desafios e questionamentos sobre como trabalhar com as deficiências. Além da diversidade no ensino aprendizagem dos educandos,

pois a escola é composta por múltiplas dificuldades de aprendizagem.

Alguns aspectos do cotidiano escolar devem ser levados em consideração como: clima muito frio, difícil acesso, alguns alunos saem de casa muito cedo para chegar à escola. Essas dificuldades geram faltas e comprometem o ensino aprendizagem.

FAZ PARTE DO COTIDIANO DA ESCOLA:

MATRÍCULA:

O plano de matrícula será elaborado pela Secretaria de Educação e divulgado pela direção e professores da Unidade Escolar dentro do período e critério estabelecidos para a efetivação da mesma.

Para a matrícula inicial o candidato deverá apresentar certidão de nascimento ou carteira de identidade e atender o estabelecido na legislação em vigor.

O aluno recebido por transferência deverá apresentar atestado de frequência, histórico escolar devidamente assinado e sem rasura.

Fica estabelecido o prazo máximo de 30 dias para a apresentação dos documentos exigidos.

Quando constatado alguma irregularidade no documento do aluno, a Unidade Escolar deverá providenciar a sua regularização.

Para os alunos da U.E, a renovação da matrícula será feita automática e dentro das normas vigentes adotadas pela Secretaria Municipal da Educação.

TRANSFERÊNCIA

A Unidade Escolar aceitará a transferência observando as exigências e formalidades legais, estabelecido em âmbito nacional. O aluno deverá apresentar atestado de vaga, constatando vaga na Unidade Escolar para onde pretende se transferir.

ADAPTAÇÃO

O educando que vier de outro estabelecimento escolar com grade curricular diferenciada, o educador deverá propiciar métodos de aprendizagem que possibilite a integração e o avanço do aluno com o conteúdo e o novo processo de aprendizado.

Nesse caso o aluno terá um tempo determinado para acostumar-se ao novo método que lhe é proposto.

APROVEITAMENTO DE ESTUDO

A compreensão do aproveitamento de estudo pressupõe a aprendizagem como a principal fonte de desenvolvimento de novos conhecimentos. O professor deve assumir uma postura comprometida com o progresso dos alunos.

O professor contribui trazendo diferentes fontes de informações, mas é fundamental que os alunos manifestem constantemente suas necessidades de socializar suas ideias no ambiente escolar, pois esse confronto de ideias favorece o exercício da autonomia e a responsabilidade do aluno com sua própria aprendizagem.

O Ensino no Pré Escolar (OBJETIVOS TAMBÉM)

O ensino no Pré Escolar situa a criança como sujeito-histórico inserido na sociedade.

As crianças na Pré Escola terão sua matrícula com a idade de 04 a 05 anos de idade de acordo com a Organização do Ensino Fundamental – (Segundo Caderno do MEC).

Inicialmente a criança dispõe apenas de sua atividade motora do ato de agir sobre o mundo, sem ter consciência da ação e dos processos nela envolvidos. O aprendizado ganha sentido quando a criança aprende brincando através de sua realidade. Nesse processo a Pré Escola deve basicamente proporcionar à criança a exploração do meio e a interação com os demais, considerando a realidade que vive desta forma possibilitando o crescimento da criança enquanto sujeito consciente e capaz.

ENSINO DO 1º AO 5º ANO (ANOS INICIAIS)

A compreensão da alfabetização enquanto processo de apropriação de diferentes linguagens, mais especificamente a da linguagem escrita, terá como fundamentos as concepções de conhecimentos, aprendizagens e desenvolvimentos, assumindo com os demais saberes.

Através da aprendizagem eles serão capazes de produzirem e interpretarem textos para terem acesso aos bens culturais e a participação plena no mundo letrado.

O conhecimento é constituído pelas produções humanas, histórica e culturalmente elaboradas e apropriadas pelos sujeitos, através das interações sociais, na busca da compreensão de si, do outro e do mundo que o rodeia, na perspectiva da evolução humana

ENSINO DO 6º AO 9º ANO (ANOS FINAIS)

De acordo com a Organização do Ensino Fundamental (segundo Caderno de Orientações do MEC), o público do Ensino Fundamental- anos finais situa-se na faixa dos 14 anos de idade com duração de 04 anos.

Os alunos necessitam de orientações especiais como: orientação sexual, construção de uma identidade própria, domínio da escrita, linguagem, desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e conhecimento de temas transversais como: drogas, trabalho, consumo, saúde, sexualidade, meio ambiente, ética e pluralidade cultural.

Caberá ao sistema de ensino propiciar situações na qual, leve o aluno (a) a opinar, defender seus pontos de vista, aprendendo desta forma, respeitar as opiniões diferentes, desenvolvendo o senso de cidadania e democracia.

~~ESCOLHA DE VAGAS NA UNIDADE ESCOLAR~~

~~— A escolha de turmas nas séries iniciais acontecerá no fim do ano letivo ou no começo do ano letivo.~~

~~— A unidade escolar juntamente com os professores efetivos obedecerá à ordem de escolha de turmas conforme o tempo de serviço na escola fará a escolha primeiro e assim sucessivamente.~~

~~— Aos professores que obtiverem um afastamento espontâneo da escola, perderão esta ordem de colocação, diferente aos professores, os quais forem afastados da escola a pedido da Secretaria Municipal da Educação.~~

~~— Terminada a escolha de turmas, poderá haver uma negociação interna entre os professores que lecionam 20 ou 40 horas, nesta ou em outra unidade escolar para possíveis trocas.~~

~~— Os Acts, que já trabalharam em anos anteriores na escola terão direito a escolher sua turma antecedendo os novos professores.~~

Grade Curricular

Disciplina	Anos Iniciais					Anos finais			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Aulas Semanais									
Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	04	04	04	04
Matemática	X	X	X	X	X	04	04	04	04
Ciências	X	X	X	X	X	03	03	03	03
História	X	X	X	X	X	03	03	03	03
Geografia	X	X	X	X	X	03	03	03	03
Educação Física	03	03	03	03	03	03	03	03	03
Arte	02	02	02	02	02	02	02	02	02
Ensino religioso	X	X	X	X	X	01	01	01	01
Língua Estrangeira	-	-	-	-	-	03	03	03	03
Total Semanal	20	20	20	20	20	26	26	26	26

OBSERVAÇÕES:

De acordo com a Grade Curricular do Ensino Fundamental de 09 anos, de 1º ao 5º ano (anos iniciais) a divisão de carga horária fica a critério de cada regente da turma, pois o professor desenvolve atividades com os conceitos das disciplinas da Base Comum. Nas disciplinas de Educação Física e Artes serão ministradas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), por professores das disciplinas citadas, com carga horária semanal de 03 (três) aulas de educação física e 02 (duas) de Artes.

RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A relação professor-aluno pode acontecer de maneira recíproca, sendo que o professor é mediador de todo o processo, estabelecendo assim uma troca de conhecimentos e experiências levando em consideração o conhecimento e o contexto histórico social o qual cada um está inserido.

PRESSUPOSTOS DA APRENDIZAGEM

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar traçando-se um paralelo com a realidade histórico-político-social que leve o educando a construir conceitos, questionar verdades impostas como absolutas, discernir dogmas e ideologias formando assim um cidadão crítico, ativo, reflexivo capaz de transformar a realidade.

PRÁTICA ESCOLAR

Cabe ao sistema de ensino a elaboração dos instrumentos de pesquisa para efetuar o levantamento da infraestrutura existente, e dos recursos materiais e físicos necessários, realizando a sondagem e o diagnóstico da comunidade escolar, para verificar a realidade existente e suas deficiências e suas necessidades.

PRÁTICA ESCOLAR E REGIME DE FUNCIONAMENTO

A escola de Educação Básica Municipal Maria Aparecida Nunes, funciona no turno matutino, com 9 anos, do pré-escolar ao 9º ano, atendendo 94 alunos com 4 horas aulas. Tendo início às 8:00 horas da manhã e término às 12:00 horas.

DISTRIBUIÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO

A escola de Educação Básica Maria Aparecida Nunes funciona com prédio de alvenaria, com dez salas de aulas, sendo duas com divisórias de madeira. A escola também possui uma sala onde funciona a direção e secretaria juntas, biblioteca, sala dos professores e laboratório de informática (sendo essas últimas três juntas, sem divisória), uma cozinha e sete banheiros e uma sala como depósito.

Observação: O espaço físico é insuficiente para atender a demanda.

ORGANOGRAMA DA ESCOLA

DIREÇÃO

CONSELHO DELIBERATIVO

A.P.P

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

DIREÇÃO

Os gestores lidam diariamente com problemas de diversas naturezas no cotidiano escolar.

Cabe a direção discutir e valorizar as idéias de todo o grupo escolar. Sendo flexível nas negociações administrativas ou pedagógicas. Essa prática valoriza o pluralismo de idéias, pois o resultado das ações promove a melhoria continuada da educação e o comprometimento de todos os seus agentes.

A direção é o órgão que gerencia o funcionamento da escola, administrativo e pedagógico garantindo os objetivos da Unidade Escolar, definidos de acordo com o P.P.P

A Direção será escolhida dentre os membros efetivos da U.E, tendo como requisitos: tempo de serviço efetivo contados de forma consecutiva (sem interrupção), nível superior na área da educação, devendo passar pela aprovação do Corpo docente, Conselho deliberativo, Agentes de serviços gerais, Grêmios estudantil, APP, Prefeito municipal e Secretária da educação.

Compete ao Diretor:

- Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino e as determinações legais das autoridades competentes na esfera de suas atribuições representar oficialmente a U.E perante os órgãos federal, estadual e municipal. Dar posse, exercício a todo corpo administrativo e docente da U.E na forma da lei.
- Convocar reuniões do corpo docente, A. P.P, Grêmios Estudantil, Conselho Deliberativo e Assembleias referentes.
- Receber informações e repassar a toda U.E e aos órgãos de administração municipal de ensino.

- Executar o plano de aplicação financeira e sua respectiva prestação de contas.
- Inspeccionar o livro ponto dos professores e funcionários.
- Rubricar todos os livros e escrituração da escola.
- Aplicar penalidades disciplinares a professores, funcionários e alunos da U.E, segundo a legislação em vigor conforme a disposição deste P.P.P.
- Promover comemorações em datas cívicas e comemorativas dando cumprimento dos deveres sociais da U.E.
- Presidir as atividades do corpo docente e discente da U.E, suas relações coma família e comunidade.
- Orientar e coordenar todo o trabalho da A.P.P e Conselho Deliberativo.
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de evasão escolar dos alunos, maus tratos e acúmulo de faltas.

O QUE CARACTERIZA A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

(A.P.P)

A Associação de Pais e Professores (A.P.P) é composta de pais ou responsáveis, professores desta unidade escolar e demais pessoas que forem aprovadas pela diretoria.

A finalidade específica da A.P.P é integração Escola – Comunidade em termos de conjugação de esforços, articulação de objetivos e harmonia de

procedimentos, o que a caracteriza principalmente por:

- a) Estimular a transformação da U.E em centro de integração e desenvolvimento comunitário aprimorando-a como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do poder público e outras entidades.
- b) Promover aproximação e cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares e, os associados da A.P.P, pelas atividades comunitárias.
- c) Motivar a U.E na promoção e funcionamento de cursos comunitários.
- d) Promover na U.E e/ou em cooperação com outras entidades campanhas e atividades sociais, culturais e desportivas.
- e) Contribuir para a solução de problemas inerentes a vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais, responsáveis legais, corpo docente e discente.
- f) Cooperar na conservação dos equipamentos e prédio da U.E.
- g) Administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação da A.P.P os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações da entidade.
- h) Incentivar a criação do Grêmio Estudantil e trabalhar cooperativamente com o mesmo.
- i) Administrar a Cantina Escolar.
- j) Ajudar na organização junto a direção e funcionários da escola em festas comemorativas, eventos promocionais de arrecadação visando

lucro para melhorias na escola.

GRÊMIO ESTUDANTIL

OBJETIVOS DO GRÊMIO ESTUDANTIL:

- O grêmio estudantil representa os estudantes da escola. Seu maior objetivo é unir e movimentar os estudantes para a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade bem como:
- Promover a participação dos alunos nas atividades da Escola e da Comunidade.
- Favorecer o senso de responsabilidade, liderança e de solidariedade humana.
- Participar e colaborar na solução de problemas da escola.
- Propiciar oportunidades para que os alunos coloquem suas idéias, aspirações e possíveis mudanças em benefício da comunidade escolar.
- Desenvolver uma consciência participativa da qual o aluno sinta-se membro importante nas decisões e acontecimentos da escola.
- Integrar os alunos e a comunidade, promovendo eventos culturais como projeção de filmes, peças teatrais, gincanas, concursos de poesia, coral,

festival de dança, de música, etc.;

- Organização de campeonatos esportivos nas diversas modalidades;
- Organizar palestras sobre violência, drogas, sexualidade, meio ambiente, entre outras;
- Organizar e divulgar campanhas de agasalho, de alimentos e de outros recursos para as populações carentes;

COMPETE AO CORPO DOCENTE

Compete ao professor ser um profissional comprometido, reflexivo, inovador, competente consciente da importância do seu papel social, dessa forma deve assim proceder:

- Participar de reuniões de estudos, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos.
- Manter e fazer com que seja mantida a disciplina dentro e fora da sala de aula.
- Cumprir os horários previstos, aplicar as provas conforme designado.
- Comunicar com antecedência as faltas que por ventura venham a acontecer (atestado)
- Participar da elaboração do calendário escolar e conselho de classe.

- Realizar avaliação contínua, paralela de estudos.

- Participar do processo coletivo de avaliação, replanejando sempre que necessário.

- Obter o registro no diário da frequência escolar (livro ponto) em dia.

- Zelar pelo bom nome da unidade escolar dentro e fora dela.

- Comentar com os alunos o progresso da aprendizagem, bem como a melhoria da mesma.

- Manter o espírito de solidariedade e respeito na unidade escolar.

- Ao sinal o professor deve dirigir a sua sala, sendo inteiramente de sua responsabilidade o que acontecer naquela aula.

- Se houver folgas o professor ficará à disposição da escola, mesmo nesse dia, caso haja necessidade.

- Nos conselhos de classe será indispensável a presença de todos os professores.

- Os alunos deverão permanecer em sala de aula até o sinal bater acompanhados pelo professor.

- Os documentos solicitados pela direção deverão ser entregues no dia estabelecido (cadernos de planos, planejamento anual, projetos diários, etc).

- O xerox deve ser solicitado com antecedência e, usar o mínimo possível e acertar até o dia 03 de cada mês.

- O material da escola a ser ocupado, deverá ser colocado sempre no mesmo lugar de onde retirou, avisando sempre que pegar, sendo a responsabilidade do professor.

- Organizar com antecedência o material escolar a ser utilizado em sala de aula.

- Evitar assuntos “adultos” diante dos alunos.

- Os computadores quando ocupados por alunos, devem ser acompanhados por professores.

- As tarefas distribuídas pela escola deverão ser cumpridas com responsabilidade (cuidar do recreio, projetos, limpeza do pátio, entre outros).

- A ausência de alunos em sala de aula deverá ser comunicada a direção.

- O computador e a impressora da secretaria, poderá ser ocupados somente com autorização.

- O material que será utilizado para trabalho com alunos, deverá ser solicitado com antecedência.

QUADRO DE PROFESSORES DA ESCOLA E SUA ESCOLARIDADE:

PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:

Pré Escolar: Edna Soloi da Rosa Azi: Graduada em Pedagogia. Pós em Psicopedagogia.

1º Ano: Gleci Terezinha dos Santos: Graduada em Pedagogia. Pós em Anos Iniciais e Educação Infantil.

2º Ano: Marlise Padilha Nesi: Graduada em Pedagogia.

3º Ano: Marlise Padilha Nesi

4º Ano: Sandra Schlischtig: Graduada em Pedagogia. Pós em Didática – Fundamentos Teóricos da Prática e Especialização em Cultura Digital.

5º Ano: Rita Schlischtig Padilha: Graduada em Pedagogia. Pós em Educação Infantil, Educação Especial e Séries Iniciais.

PROFESSORES DOS ANOS FINAIS

Educação Física: Ranier Figueredo: Graduado em Educação Física. Pós em Educação Física Escolar e Fisiologia do Exercício.

Português: Jane Goulart Nunes: Graduada em Letras e Respectivas Literaturas, Pós: Orientação Educacional.

Matemática:

Inglês:

Geografia:

História: Maria Zalmira Pereira da Silveira: Graduada em História. Pós: Metodologia do Ensino de História

Ciências:

Artes: Elenita Abel Mattos Cechinel: Graduada em Pedagogia, Graduada em Artes Visuais. Pós em Psicopedagogia

Educação Física: Maiane Viel: Graduada em Educação Física. Pós: Educação Especial Inclusiva.

Ensino Religioso:

SERVIÇOS GERAIS

São atribuições dos serventes e merendeiras:

- ❖ Ajudar a manter a disciplina na Unidade escolar, tendo como meta:
- ❖ Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações e mobiliários escolares.
- ❖ Preparar e servir a merenda escolar, controlando a quantidade (priorizando a necessidade de cada aluno – devido a distância entre a escola e casa e ainda aquelas mais carentes) e mantendo a qualidade como também a diversidade orientada pela nutricionista indicada pela Secretaria de Educação.
- ❖ Atender sempre que possível as determinações da direção, visando um bom relacionamento entre professores, motoristas, alunos, funcionários e outros.
- ❖ Estar ciente de suas obrigações, não sendo necessário fiscalização constante por parte da direção, e comunicando sempre que acontecer alguma irregularidade.

- ❖ Como parte de uma das funções da U.E é de compromisso fazer e servir o café para professores no horário estipulado pela direção, como também em reuniões e conselho de classe.
- ❖ Manter seu ambiente de trabalho limpo e organizado, bem como todos os utensílios existentes no mesmo.
- ❖ Guardar a merenda de forma adequada, evitando o desperdício e reaproveitando sempre que possível.
- ❖ Informar a direção da U.E da necessidade de reposição de estoque em tempo hábil, isto é, com antecedência.
- ❖ É proibido fumar nas dependências da escola. (Lei Nº 9.294 de 15 de julho de 1996).
- ❖ Participar de todos os acontecimentos inclusive festas que envolvam promoções para a U.E, mesmo sendo em finais de semana, visando ajudar e colaborar para a melhoria do bom andamento escolar.
- ❖ Zelar e conservar limpo as instalações sanitárias. Todo trabalho de merenda e limpeza da escola deverão ser realizadas em parceria entre merendeiras e serventes.

OBS: A portaria de nº 046/95 de 02 de fevereiro de 1995, no artigo 1º, item I, II e III e V é extensiva a todos os funcionários.

CORPO DISCENTE

DIREITOS DOS ALUNOS

- Igualdade de condições para a aquisição do conhecimento
- Ter professores competentes que respeitem sua cultura e valorizem seu conhecimento prévio.
- Expor suas sugestões, dúvidas, bem como reivindicar o cumprimento das normas escolares atribuídas à instituição de ensino.
- Solicitar revisão de provas por escrito consciente que, provas rasuradas ou respondidas a lápis perdem o direito à revisão.
- Requerer transferência ou cancelamento de matrícula por si quando maior de idade ou através dos pais ou responsáveis quando menor de idade.
- Participar dos eventos promovidos pela escola, bem como desfiles, manifestos, gincanas, festas, comemorações, aulas de recuperação, etc.
- O aluno tem o direito a um lugar na sala de aula, a estudar em um ambiente limpo e agradável e seguro.
- Receber merenda na escola, com alimentos saudáveis que promovam sua saúde e aprendizado com qualidade.

DEVERES DOS ALUNOS

- ✓ Atender as determinações dos diversos setores da Unidade Escolar

- ✓ Participar das atividades programáticas desenvolvidas pela U.E.

- ✓ Cumprir as disposições deste P.P.P.

- ✓ Cooperar na manutenção da higiene e conservação das instalações escolares, bem como o pátio da mesma.

- ✓ Indenizar o prejuízo quando produzir dano do material da Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas, funcionários e professores.

- ✓ Justificar a direção e professores, mediante atestado médico ou declaração de pais ou responsáveis a ausência em provas ou entrega de trabalhos na data prevista.

- ✓ Usar uniforme escolar.

- ✓ Devolução de livros didáticos e outros na data prevista ou término do ano letivo, ou ainda quando pedir transferência.

- ✓ É VEDADO (proibido) ao aluno: fumar, namorar, beber bebidas alcoólicas dentro do ambiente escolar ou do transporte escolar, e sair do estabelecimento sem autorização. (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996).

- ✓ Manter e promover relações cooperativas com professores, alunos, funcionários, motoristas e direção, bem como o respeito. (Art. 331 – Desacatar funcionário público no exercício de sua função ou em razão dela: Pena – Detenção de seis meses a dois anos ou multa).

- ✓ Ser pontual, mesmo os que moram na localidade, procurando não faltar às aulas, respeitando os horários de entrada e saída da aula. Inclusive após o recreio.

- ✓ Após a entrada do professor na sala de aula, o aluno só poderá entrar com autorização da direção.

- ✓ O aluno que gazer aula será levado ao conhecimento dos pais e assinará advertência, persistindo será levado ao conhecimento do Conselho Tutelar.

- ✓ Trazer o material em dia, as tarefas, e cuidar dos mesmos.

- ✓ Respeitar o horário de entrada e saída da aula. Inclusive após o recreio.

- ✓ Aguardar dentro da sala de aula a troca de professores.

- ✓ Respeitar normas simples como bater na porta, pedir licença ao entrar na sala e ao sair, muito obrigado, por favor, desculpe, com licença.

- ✓ Respeitar os colegas evitando agressões verbais e físicas (bullying é crime, e pode gerar penalidades).

- ✓ Brigas em sala de aula, pátio ou transporte escolar será levada ao conhecimento dos pais, punidos com advertência e levado ao conhecimento de autoridades maiores.

- ✓ É expressamente proibido o uso de eletroeletrônicos na sala de aula, como: fone de ouvido, celulares, câmeras, caixinhas de som, entre

outros. A escola não se responsabiliza pelos equipamentos. (Lei em SC nº14. 363 em 23 de janeiro de 2008).

- ✓ Não jogar lixo no pátio ou em salas de aula, usar as lixeiras.
- ✓ Não é permitida na escola a troca de carícias entre namorados.
- ✓ Aulas de educação Física com uniforme adequado.
- ✓ Os alunos não deverão ficar em sala de aula durante o recreio, caso contrário serão responsabilizados por danos ou roubos que por ventura possam acontecer.
- ✓ A saída da escola antes do horário determinado só será concedida mediante autorização dos pais ou responsáveis.

INDISCIPLINA DO ALUNO

No caso de alunos indisciplinados serão tomadas as seguintes medidas:

1ª. Advertência verbal e por escrita: essa advertência será subscrita pela direção ou um professor, na qual será citado os motivos pelo qual o referido aluno está sendo advertido, após, os professores e o aluno irão assiná-la como prova de que estão cientes do fato ocorrido, a seguir a referida advertência será xerocada e arquivada na pasta-arquivo do aluno, a original será enviada aos pais ou responsável para que assinem e devolvam a Unidade Escolar, a qual também será anexada aos arquivos da escola.

2ª Advertência: Esta será novamente por escrito, seguindo os mesmos passos da 1ª, agora nesta advertência será solicitado a presença dos pais ou responsáveis na Unidade Escolar, assim o aluno advertido somente entrará na aula com a presença dos responsáveis.

3ª Advertência: Se acaso se fizer necessário esta 3ª advertência, o aluno será suspenso e se necessário será encaminhado a transferência para outra unidade escolar.

- Alunos que faltarem consecutivamente por 5 dias, ativar o APOIA (olhar o significado da sigla);
- Alunos que saírem da escola sem autorização durante o horário das aulas, será advertido, comunicado aos pais, caso se repetir será encaminhado o fato ao Conselho Tutelar;
- O aluno maior de 12 anos com indisciplina grave, será feita a comunicação a família, a polícia e encaminhado a promotoria pública, bem como convocado a se transferir para outra unidade escolar.
- Em caso de brigas com colegas, desrespeito e briga com professores, será permitida a entrada do aluno no ambiente escolar mediante comparecimento dos pais, e dependendo da gravidade do problema, será suspenso por 3 dias; e acionado Conselho Tutelar ou registro de Boletim de Ocorrência (B.O) na polícia.
- Proibido uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos dentro das salas de aula, seguir as normas estabelecidas na escola, não cumprindo as mesmas, os celulares, aparelhos eletrônicos serão

recolhidos e entregues somente aos pais;

CONSELHO DELIBERATIVO

Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes

O Conselho Deliberativo Escolar tem a finalidade de assegurar a participação de todos os segmentos para participar das decisões da escola, acompanhando a aplicação dos recursos e discutindo prioridades. Além disso, o Conselho também deve avaliar a atuação da escola na execução do projeto político-pedagógico, bem como participar das discussões sobre assuntos de interesse da comunidade escolar.

COMPETE AO CONSELHO DELIBERATIVO:

- Deliberar sobre as diretrizes e metas do Plano político Pedagógico da Unidade Escolar, seus mecanismos de elaboração, aprovação, supervisão e avaliação que envolve ações pedagógicas, administrativas e financeiras da U.E.
- Propor alternativas de solução, prioridades e procedimentos para melhoria da qualidade do trabalho escolar, respeitando as normas legais vigentes.
- Coordenar e supervisionar com a Direção da U.E a elaboração do calendário escolar, o cumprimento dos dias de efetivo trabalho escolar e hora aula estabelecidos na respectiva Grade Curricular.

- Apreciar e emitir parecer sobre os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas neste Plano Pedagógico.
- Articular-se com outros Conselhos Escolares criando mecanismos de acompanhamento e execução de políticas educacionais e planos de desenvolvimento da escola.
- Recorrer a instâncias superiores sobre questões que não se julgar apto a decidir e não previstas na Legislação e neste Plano Pedagógico.
- O Conselho Deliberativo Escolar eleito a cada dois anos, será constituído de 05 (cinco) conselheiros, assegurando-se a proporcionalidade de 50% de pais e alunos e 50% magistério e servidores.
- Os componentes do Conselho Deliberativo serão escolhidos entre seus pares por votação direta e secreta.
- A Direção da escola integrará o Conselho representada pelo seu diretor na qualidade de membro nato.

REGULARIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Cabe à escola encaminhar e regularizar a documentação dos alunos bem como matrículas, notas transferências, diagnósticos e a sequência ano a ano do aluno. Uma vez que não possa regulamentar, encaminhar tal ofício a Secretaria da Educação.

MATRÍCULA

O Plano de matrícula será elaborado pela Secretaria de Educação e divulgado pela Direção e professores da unidade escolar dentro do período e critério estabelecidos para a efetivação da mesma.

Para a matrícula inicial o candidato deverá apresentar Certidão de Nascimento, RG, CPF, Cartão do SUS, Tipo sanguíneo e endereço dos pais.

O aluno recebido por transferência, deverá apresentar atestado de frequência, histórico escolar, devidamente assinado e sem rasura.

Fica estabelecido o prazo máximo de 30 (trinta) dias para a apresentação dos documentos exigidos. Quando constatado alguma irregularidade no documento do aluno, a unidade escolar deverá providenciar sua regularização.

Para os alunos da unidade escolar, a renovação da matrícula será feita automaticamente e dentro das normas vigentes adotadas pela Secretaria Municipal da Educação.

TRANSFERÊNCIAS

A unidade escolar aceitará a transferência, observando as exigências e formalidades legais estabelecido em âmbito nacional.

O aluno deverá apresentar atestado de vaga, constatando vaga na unidade escolar para onde pretende se transferir.

ADAPTAÇÃO

O aluno que vier de outro estabelecimento escolar com grade curricular diferenciada, o educador deverá propiciar métodos de aprendizagem que possibilite a integração e o avanço do aluno com o conteúdo e o novo processo de aprendizado.

Nesse caso o aluno terá um tempo determinado para acostumar-se ao novo método que lhe é proposto.

APROVEITAMENTO DE ESTUDO

A compreensão do aproveitamento de estudo pressupõe a aprendizagem como a principal fonte de desenvolvimento de novos conhecimentos. O professor / educador deve assumir uma postura comprometida com o progresso dos alunos.

O professor contribui trazendo diferentes fontes de informações, mas é fundamental que os alunos manifestem constantemente suas necessidades de socializar suas ideias no ambiente escolar, pois esse confronto de ideias favorece o exercício da autonomia e a responsabilidade do aluno com sua própria aprendizagem.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

A resolução na 17/99/ CEE determina em seu artigo 6º, inciso XII que o P.P.P defina o processo de avaliação na unidade escolar.

Articulando este dispositivo com as diretrizes estabelecidas na resolução nº 23/2000/CEE e tendo como base as orientações da SEED, as escolas do Ensino Fundamental e do ~~Ensino Médio~~ que adotam o regime bimestral para os registros de avaliação do aluno no processo de ensino aprendizagem, considerando os números inteiros (notas de 01 (um) a 10 (dez) atingindo 28 pontos em cada disciplina.

A avaliação refere-se a aprendizagem dos alunos de conteúdo, valores, atitudes, hábitos e habilidades. Não interessa apenas o que o estudante aprendeu na “matéria”, mas como ele trabalha como usa seu aprendizado e se porta nas situações diversas. Como julga, pensa, decide e age. Sendo um processo a avaliação, essa deve ser contínua, e o acompanhamento sistemático. Por isso precisa ser cumulativo, descritivo e global em termos de acompanhamento da aprendizagem.

A avaliação quando necessária deve ser objetiva, alterando métodos, técnicas para adaptar as necessidades, interesses e possibilidades dos alunos. Como o registro é a síntese do processo de ensino aprendizagem, entendemos que o aluno e o professor precisam estar envolvidos neste processo. No entanto a aprovação está condicionada ao alcance de pelo menos 70% dos conhecimentos registrados nos quatro bimestres, e 75% de frequência as aulas.

Avaliar faz parte do projeto de construção da sociedade que desejamos, de formação de um cidadão capaz de refletir, resolver problemas, decidir e atuar na sua comunidade. Os registros deverão retratar qualitativamente a aprendizagem desenvolvida pelo aluno no bimestre, podendo oscilar para mais ou menos dependendo das atividades desenvolvidas. Quando for constatado que o aluno não atingiu o desempenho esperado no plano de ensino, o professor deverá desenvolver atividades de recuperação paralela. Não há limites de disciplina para a realização dos exames.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação de cada educando dependerá de seu conhecimento, faixa etária, escolaridade e acima de tudo, seu potencial de aprendizado e desenvolvimento psicomotor.

Através desta avaliação poderá o educando ser classificado para uma série que venha atender um avanço progressivo, respeitando o seu grau de experiência e de conhecimento.

RECLASSIFICAÇÃO

A Lei 9394/96 e a lei complementar 170/98 em seu artigo 23, parágrafo 01 e 24, e parágrafo único respectivamente delegam as escolas a possibilidade de reclassificar os alunos, inclusive em situações de transferência em estabelecimentos situados no território nacional e no exterior tendo como base normas curriculares gerais.

Dar nova classificação baseado nos seus conhecimentos e nível de aprendizagem, podendo ser progressivo ou retrógrado, respeitando a Proposta Curricular vigente, sendo necessário manter arquivado documentos para futuras comparações e comprovação que não venham a trazer transtornos tanto para o educando como para a escola.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Atividades Pedagógicas significa um planejamento educacional que se realiza em relação aos educandos, a partir de uma leitura da realidade em que estão inseridos.

Assim como não seria mais possível a elaboração de um projeto dessa natureza em gabinete, necessitando estar inserido num contexto social concreto e real, exigindo um diálogo coma comunidade, o que inclui, necessariamente, no mínimo as famílias dos alunos, do entorno da escola.

- Reuniões Pedagógicas e Conselho de Classe.
- Reuniões de pais, os mesmos devem comparecer já que são realizadas no período noturno.
- Projetos em que são trabalhadas as datas comemorativas, envolvendo a clientela e a comunidade em geral:
 - Festa Junina

FREQUÊNCIA DO ALUNO

No Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, o registro de frequência caberá ao professor da turma utilizando-se do diário escolar.

Do 6º ao 9º ano, o professor de cada disciplina será responsável pelo registro da frequência, acompanhamento e desempenho de seus alunos

De acordo com a lei nº 9394/96 a aprovação do aluno está condicionada ao mínimo de 75% de frequência nas aulas em relação a carga horária em vigor.

A aluna gestante tem seu direito garantido por lei, mas deve obter 75% de frequência. O atestado médico assegura o direito de afastamento, mas neste período, bem como no de licença, a mesma deve realizar exercícios

domiciliares. Caso passe o percentual mínimo de frequência, verifica-se o encaminhamento no item de reclassificação.

Alunos com problemas de saúde (portadores de afecções), o parecer 0698 da Câmara de Educação Básica do C.N.E, assim se expressa, sob a vigência do decreto lei nº 1044/68, o qual compensa a sua ausência na escola mediante exercícios domiciliares. Cabe a escola procurar alternativas que favoreçam a aprendizagem e a permanência do aluno na escola.

Através de um repensar pedagógico, diagnosticar possíveis causas de afastamento dos alunos da escola e buscar novas alternativas com embasamento na lei prevista em órgãos que auxiliem neste processo como: em 1º lugar a família, a seguir Conselho Tutelar, Assistência Social e em último caso o Ministério Público, no juizado de menores para averiguar até interferir nestes casos.

EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES

Ficará assegurado à escola conforme o artigo 24 da lei nº 9394/96, a autonomia e a responsabilidade quanto a expedição de históricos, declarações, certificados, atestado de frequência e vaga e demais documentos, não sendo necessário a autenticação dos mesmos, uma vez que os dados destes deverão conter clareza e veracidade.

PLANEJAMENTO GERAL E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O P.P.P deve ser um processo em constante construção, com possibilidades de possíveis ajustes, com a participação de todos os envolvidos,

fornecendo sobre o processo pedagógico informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto educativo definindo coletivamente e comprometidos com a garantia de aprendizagem dos alunos. Converte-se então em um instrumento referencial e de apoio às indenizações de natureza pedagógica, administrativa e estrutural, que se concretizam por meio de relações partilhadas e cooperativas.

As ações escolares devem ser planejadas visando o interesse dos alunos através de uma constante busca pela democracia participativa com o envolvimento de todos os que da escola fazem parte.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Conforme a organização, a estrutura e funcionamento dos cursos, a Unidade Escolar oferecerá de acordo com sua capacidade e estrutura, Educação Infantil (Pré – Escola) e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) no período matutino, mas também poderá ser adequado às necessidades da escola).

As classes serão organizadas em conformidades com a conveniência e necessidade da Unidade Escolar, já citadas neste P.P.P.

Promover a construção coletiva do projeto pedagógico, articulando-o às várias formas de planejamento do trabalho da escola com o objetivo de encaminhar o educando formado para a sociedade.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A formulação temática prende as dimensões abrindo orientações em aspecto aos objetivos propostos. Centralizando a história do aluno e da classe inserida, permitindo o entendimento de lugares, funções sociais, relações de trabalho, produção e diferenciação dos conteúdos a serem trabalhados.

Mediar procedimentos de trabalhos, as pesquisas, histórias e fontes de documentos (certidão de nascimento, casamento, fotografias, cantigas, brincadeiras, internet, laboratório, etc).

Orientar a elaboração de atividades e noções definidas nesta fase escolar. O conjunto de temas oscilam entre o estudo das dimensões históricas locais e regionais.

Ressaltando a realidade do convívio do educando à possibilidade de mediar conteúdos na fase do Ensino Fundamental, lembrando sempre que nossos alunos e a escola estão inseridos em uma cultura rural, assim sendo nos identificamos como uma ESCOLA DO CAMPO.

O estudo das manifestações culturais permite articulações temporais (festas religiosas e outras), produções técnicas (máquinas fotográficas, filmadoras, projeções, etc...), transformação da arte em mercadoria e produto (artesanatos). Recuperação da história nacional e internacional.

Os dilemas do trabalho e de consumo são objetos de um extenso debate. A partir da definição do seu projeto pedagógico, das capacidades a serem desenvolvidas, diálogo que manterá com as famílias e a comunidade promovendo aprendizagem na série de conteúdos conceituais, favorecendo e reconhecendo a compreensão da historicidade nas questões vividas pelos indivíduos.

A construção de sujeitos politicamente ativos, fundamentais em uma democracia, resolvendo problemas encontrados no cotidiano e influenciar condições gerais da vida social.

Alunos e professores trazem vivências diretas ou indiretas. A abordagem didática considera os conhecimentos com valores, favorecendo a capacidade de pensar compreensivamente o trabalho pedagógico na sala de aula.

Organizando preocupações temáticas existente na localidade, formatando trocas de experiências sobre pontos de vista que devem ser problematizados explicitamente.

Tais aprendizagens desenvolvem contextos didáticos possíveis a serem intencionalmente planejados em todas as áreas do conhecimento, tematizando as questões ligadas ao mundo do trabalho e do consumo (histórico, direitos, situação atual, etc).

Sendo assim, este documento também se baseia na BNCC. A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A base divide os conteúdos do currículo por áreas do conhecimento e é este documento norteador do trabalho docente a partir do ano de 2019.

As competências descritas pela BNCC podem ser desenvolvidas de diversas maneiras pelo PPP, não aparecendo apenas no currículo disciplinar. Integrar disciplinas, rever as avaliações com base na escuta de estudantes e professores, incorporar aspectos culturais regionais nas práticas pedagógicas, todas essas podem ser formas de atender às demandas da Base.

Competências Gerais

1. Conhecimento (Para entender e intervir positivamente na sociedade)

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural.

2. Pensamento científico crítico e criativo (Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções)

Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento científico, a criticidade e a criatividade.

3. Senso estético (Para reconhecer, valorizar e fluir as diversas manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural).

Desenvolver o senso estético

4. Comunicação (Para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo).

Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.

5. Argumentação (Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo, com os outros e com o planeta).

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

6. Cultura digital (Para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas).

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Autogestão (Para fazer escolhas em relação ao seu futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social.

8. Autoconhecimento e autocuidado Para cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo.

Conhecer-se, apreciar-se reconhecer suas emoções e a dos outros, ter autocrítica. 9. Empatia e cooperação (Para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer...

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

10. AUTONOMIA (Para tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

ESCOLA DO CAMPO

Educação do Campo, Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010.

Objetivos inseridos para uma nova visão voltada a Escola do Campo, a qual a Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes está inserida:

- Proporcionar ao aluno uma maior valorização da realidade da comunidade enquanto rural, motivando-os a perceber sua autoestima tanto pessoal quanto coletiva.

- Reconhecer a existência do campo, ver a sua realidade histórica, ver seus sujeitos;
- Lutar por políticas públicas que afirmem o direito do povo do campo a educação;
- Ocupar-se da escola do campo como um lugar de formação dos sujeitos do campo

No seu artigo 1º prevê:

§4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Seguindo pelo Plano Político Pedagógico da escola os seus demais artigos e incisos como prevê o decreto.

FALTA ADEQUAR A RESOLUÇÃO NOVA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Governo Federal. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Segunda versão revista, 2016.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais / Secretaria da Educação Fundamental

– Brasília: MEC / SEF, p.436, Brasília, 1998.

Brasil. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais:** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, p. 147, 1998.

Cardoso J. J. e Pazeto A. E. **Caderno Pedagógico:** educação e meio ambiente. Versão II. p. 56, 57, 90, 91 e 92. Florianópolis, 2002.

Decreto nº 349, de 08 de dezembro de 1998. Regulamenta o Conselho Deliberativo Escolar.

Diretrizes para o Calendário Escolar da Secretaria de Estado da Lei Complementar nº 170, de 07 de agosto de 1998. Dispõe o Sistema Estadual de educação.

Documento norteador para a elaboração de subsídios nas Unidades Escolares. Programa da Autonomia e da Gestão da Escola Pública Estadual da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Florianópolis, 1999.

Molina, M. e de Jesus, Sonia M. S. A. **Contribuições Para a Construção de um Projeto de Educação do Campo.** “Por Uma Educação do Campo”, Brasília, DF, 2004.

Oliveira, L. A. de e Teixeira, F. **Caderno Pedagógico I**, 2ª edição Planejamento e Avaliação Educacional p. 20, 21, 50 e 51. Florianópolis, 2003.

Portaria nº 008, de 27 de maio de 1999. Fixa procedimentos referentes ao Conselho Deliberativo Escolar nas Unidades Escolares de Educação Básica de rede Pública Estadual.

SANTA CATARINA. Resolução nº 017/99, 13/04/99 do Conselho Estadual de Educação, estabelece as diretrizes para a elaboração do projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação de Santa Catarina. Florianópolis, abril. 1999.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** [S. l]: [S. n], 2014.

